

PRODUÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E DEGRADAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO NO RIO JARDIM EM JARDIM/CE

Vanessa Maria Monte¹
Antônio Fagundes Gomes Silva²
Ane Caroline Rodrigues Leite³
Selton David Cavalcante Sobral⁴

¹ Laboratório de Estudos em Economia Solidária e Sustentabilidade - ECOS, Graduanda em Ciências Econômicas, Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato – Ceará, Brasil, vanessa-monte1@hotmail.com

² Laboratório de Estudos em Economia Solidária e Sustentabilidade – ECOS, Economista, Mestrando pelo programa de pós-graduação em Recursos Naturais/PPGRN da Universidade Federal de Campina Grande/UFPG e graduando em Matemática pela Universidade Federal da Paraíba/UFPB, Campina Grande – PB, Brasil, fagundes-gomes@hotmail.com

³ Laboratório de Estudos em Economia Solidária e Sustentabilidade - ECOS, Economista, Mestranda em Desenvolvimento Regional Sustentável/PRODER, Universidade Federal do Cariri - UFCA, Crato – Ceará, Brasil, carol.ane@live.com

⁴ Laboratório de Estudos em Economia Solidária e Sustentabilidade - ECOS, Economista, Mestrando em Desenvolvimento Regional Sustentável/PRODER, Universidade Federal do Cariri - UFCA, Crato – Ceará, Brasil, sobralcdc@gmail.com

Introdução

Atualmente o ser humano afasta-se da natureza e age de forma irresponsável sobre o meio ambiente, causando poluição e destruição, o que provoca grandes desequilíbrios e afeta a vida de todos os seres vivos (GUIMARÃES, 2005). Reflexo disso é o crescimento desordenado das cidades juntamente com a falta de planejamento urbano, que vem causando sérios danos a natureza. Como exemplo, apresenta-se a destruição dos rios a partir do descarte inconsciente de resíduos, sejam eles sólidos ou não. Este é o caso do Rio Jardim, objeto de estudo deste trabalho, localizado na cidade de Jardim no interior do Ceará, no qual encontra-se em um grave processo de degradação, fortalecendo a eutrofização da água e destruição do bioma. Este que se mostra quase imperceptível entre a vegetação rasteira, que avançou reduzindo seu volume consideravelmente.

Nesta perspectiva, o presente trabalho objetiva-se caracterizar historicamente a evolução da degradação do Rio Jardim em Jardim/CE a partir do descarte inconsciente de resíduos. Coletando os dados através de entrevistas com os moradores mais antigos da localidade. Trata-se aqui de entrevistas semiestruturada, dando liberdade ao entrevistado.

Material e Métodos

Metodologicamente, a análise utiliza-se de entrevistas semiestruturada envolvendo os moradores com maiores idades e que morem no entorno do rio, por se tratarem de pessoas que têm maiores conhecimentos acerca da temática aqui em estudo. Os mesmos foram identificados através de um mapeamento a partir de dados da secretaria de meio ambiente. Correspondendo a um total de 10 (Dez) entrevistas, ambas realizadas no primeiro semestre de 2017.

Para Triviños (1987, p.146) a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p.152).

Resultados e Discussão

Segundo dados primários coletadas em pesquisa de campo (2017), por anos o Rio Jardim foi um recurso importante para a população da Cidade de Jardim. Até os anos 2000 (dois mil) era a principal fonte hídrica da cidade, responsável pela garantia da produtividade e sobrevivência das comunidades mais carentes que moravam as margens do rio e utilizavam-no como forma de subsistência, enquanto a cidade em grande escala utilizava como fonte de abastecimento doméstico. A imagem a seguir mostra como era uma das nascentes do rio, se destacando por ser um ambiente rico em abundância de água.



Figura 1. Rio Jardim em 2000. Fonte: Google imagens (2000).

Hoje, o rio apresenta-se inutilizado ao consumo, devido à contaminação por resquícios despejados pela própria população. Percebeu-se que essa problemática se dá devido à falta de orientação e informações necessárias acerca dos impactos ambientais e econômicos, como despejo de esgoto no leito deste rio bem como dos prejuízos que são voltados para a própria comunidade.

Conforme entrevistados, os principais despejos que contaminam as águas do Rio Jardim constituem-se de resíduos comerciais e residenciais, que são lançados diretamente no rio sem nenhuma forma de impedimento.

Observou-se que entre as causas da poluição do rio, tem-se a erosão em suas margens consequente do carreamento de sedimentos devido à remoção da cobertura vegetal protetora, o que tem ocasionado o assoreamento do mesmo. Além da alta concentração de substâncias químicas, que impedem o desenvolvimento da vida aquática em função do desprezo dos moradores causadores do problema.

Ao ponto que a cidade vai se expandindo para as margens do rio, o volume de água vai diminuindo, além do uso desenfreado da terra para plantação que acaba por comprometer a quantidade e qualidade, afetando consideravelmente os residentes desta cidade que com o passar dos anos presenciaram o esgotamento de abundantes fontes, como este rio que abastecia os engenhos de cana-de-açúcar e que se tornou escarço devido ao desmatamento, queimadas e desvios da água para fins de irrigação. Hoje, alguns problemas já se fazem sentir (Figura 2) e muitos discursos começam a aparecer, mas, quase nunca se vê uma ação voltada para tentar reverter o quadro de escassez da água que fica pior com o passar do tempo.



Figura 2. Rio Jardim em 2017.

Em entrevista com representante da Secretaria de Meio Ambiente, informou-se que projetos federais seriam implantados para recuperação do Rio Jardim, que receberia águas do projeto de Transposição do Rio São Francisco, mas que para isso o Rio teria que passar por um processo de despoluição, e de recuperação da mata ao longo da encosta, o que não foi possível de se realizar devido à falta de financiamento.

Algumas ações como tratamento do esgoto, que é lançado diretamente no rio poderiam ser feitas a fim de reverter essa situação, entretanto, ainda não foi encontrada nenhuma atividade neste viés, embora faça parte do quadro de propostas futuras da prefeitura em proteger o rio, como também a proteção em trilhas, as quais contêm inúmeras fontes em processos de deterioração e que são responsáveis pelo abastecimento do rio jardim.

Conclusão

A atividade poluidora vem sendo uma das principais preocupações para as autoridades do segmento que estudam critérios para exploração das águas subterrâneas e superficiais, como também, mecanismo de proteção para evitar o risco de contaminação. Em contrapartida, é notório o descaso pelo Rio Jardim, devido à ausência de políticas públicas capazes de contornar essa situação, através de conscientização e apoio financeiro na busca do desenvolvimento sustentável das regiões ribeirinhas. Nesta perspectiva, o próximo passo desta pesquisa será um estudo mais avançado através de entrevistas e questionários a fim de identificar as políticas públicas de preservação e despoluição do Rio Jardim, como também analisar a participação da sociedade local da preservação ou contaminação do mesmo.

Para um desenvolvimento regional Sustentável, é necessária uma maior participação do poder público no desenvolvimento de políticas capazes de amenizar as fragilidades da região, espera-se que a prefeitura consiga desempenhar tal função, embora ainda não se perceba nenhuma iniciativa.

Referências

- BUARQUE, C. S. Metodologia e técnicas de construção de cenários globais e regionais. Brasília, DF: IPEA, 2002.
- BRASIL. Lei das Águas. Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997. Brasília, DF. 1997.
- FERREIRA, M. A. de L. Jardim, sua história e sua gente. Fortaleza, 1986.
- GUIMARÃES, M. A dimensão Ambiental na educação. Campinas-SP: Papyrus, 2005.
- MMA. Ministério do Meio Ambiente. Como o IBAMA Exerce a Educação Ambiental. Coordenação Geral de Educação Ambiental. Brasília, DF: MMA, 2002, 32p.
- TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.